

No princípio ...

No princípio, era o nada...

Apareceu o homem, ... que resolveu contar a origem de tudo, e assim nasceram diversas tentativas de explicar a origem do Universo.

Como surgiu tudo? Qual a origem do Universo, das coisas, dos seres, do homem? Essas são as primeiras perguntas que o homem faz a si mesmo.

As civilizações mais antigas já colocavam essas questões, e todas as religiões, sejam indígenas, africanas, orientais, grandes ou pequenas, novas ou antigas, se preocuparam em dar respostas aos seus fiéis.

O primeiro capítulo do Gênesis na Tora e na Bíblia, mas também no Corão, atribui toda a criação a um Deus uno e onipotente. Nas suas origens terá estado o mito sumério da criação contido no poema **Enuma Elish**, a mais antiga descrição escrita da origem da humanidade, que influenciou a cosmogonia egípcia e semita e, através da influência grega, a romana.

Diz a Primeira Tábua desse poema:

Quando nos altos céus não era mencionado,

E a terra em baixo ainda não tinha nome,

E o primitivo Apsu, que os criou,

E o Caos, Tiamat, a mãe de ambos

As suas águas foram misturadas umas com as outras,

E nenhum campo fora formado, e não se via nenhum pântano;

Quando nenhum dos deuses havia sido chamado à existência,

E nenhum alcançado um nome, e os destinos tinham sido ordenados;

Então foram criados os deuses no meio dos céus,

Lahmu e Lahamu foram chamados à existência...

As idades (eras ou épocas) aumentaram, ...

Então Ansar e Kisar foram criados, e dominaram-nos...

Passaram-se muitos dias, então eles trouxeram à existência ...

Na cosmogonia chinesa não há um criador de todas as coisas como nas religiões do Livro com um divino criador definido e imutável, onde uma sequência de atos seus provoca a criação de todas as coisas. O espectro da curiosidade sobre a origem do cosmos e da humanidade na cultura chinesa vai desde a aceitação dos mitos existentes sem os questionar, passando pela crença da existência desde sempre e para sempre do Céu e da Terra, ou o Tao como origem, ou o mito de Pan Ku com variantes, a que se pode associar de forma anacrônica dezenas de divindades contributivas com os seus papéis criadores.

Uma característica quase única das mitologias chinesas da criação é o fato de elas terem sido elaboradas, ou pelo menos criadas, ou absorvidas, pelas religiões do Taoismo, Confucionismo e Budismo muito tardiamente. A primeira vez que surge a ideia da criação, ou que é sugerida uma cosmogonia mítica, é já no século IV a.C.:

“... Do caminho nasceu a unidade, da unidade nasceu a dualidade, da dualidade nasceu a trindade, desta nasceu toda a miríade de criaturas.

Ou

Em Tao emergiu o Um (Ser)

O qual se fragmentou em Dois (Yin e Yang)

Dos Dois nasceram Três

E dos Três saíram as dez mil coisas ...”

Na Religião Judaico-Cristã diz-se:

“No princípio Deus criou os céus e a terra, que era sem forma e vazia; trevas cobriam a face do abismo, e o Espírito de Deus movia-se sobre a face das águas. E Deus disse: “Haja luz”, e houve luz, e Deus viu que a luz era boa, e separou a luz das trevas”.

E Deus foi criando: o firmamento, os mares, a vegetação e plantas, os luminares no céu, os seres vivos.

No sexto dia disse Deus: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança, e que ele domine sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os grandes animais de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão”.

Deus criou o homem à sua imagem e semelhança, homem e mulher os criou. Deus os abençoou, e lhes disse: “Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra”. Disse Deus: **Eis que lhes dou todas as plantas que nascem em toda a terra e produzem sementes, e todas as árvores que dão frutos com sementes. Elas servirão de alimento para vocês.**

E dou todos os vegetais como alimento a tudo o que tem em si fôlego de vida: a todos os grandes animais da terra, a todas as aves do céu e a todas as criaturas que se movem rente ao chão. E assim foi.

E Deus viu tudo o que havia feito, e tudo havia ficado muito bom.

Assim, os céus e a terra, e todo o seu exército foram acabados.

E havendo Deus acabado toda a sua obra descansou no sétimo dia”.

O Budismo, o bramanismo, e a Cabala, tal como a Doutrina Secreta ensinam que a Essência Una, infinita e desconhecida existe em toda a eternidade, e que é ora ativa, ora passiva, em sequências alternadas, regulares e harmônicas.

Sustentam os budistas que não há Criador, mas uma infinidade de potências criadoras, que formam no seu conjunto a substância una e eterna, cuja essência é insondável.

Diz a Doutrina Secreta que ao iniciar-se um período de atividade se dá uma expansão daquela Essência Divina, de fora para dentro e de dentro para fora, em virtude da lei eterna e imutável, e o universo fenomenal ou visível é o resultado último da longa cadeia de forças cósmicas, postas assim em movimento progressivo.

Do mesmo modo, quando sobrevem a condição passiva, efetua-se a contração da Essência Divina, e a obra anterior da criação desfaz-se gradual e progressivamente, o universo visível desintegra-se, os seus materiais dispersam-se, e somente as trevas solitárias se estendem, uma vez mais, sobre a face do abismo.

Para usar uma metáfora dos livros secretos, **uma expiração da Essência Desconhecida produz o mundo, e uma inspiração o faz desaparecer.** É um processo que se observa por toda a eternidade, e o nosso atual universo não representa senão um dos termos da série infinita, que não teve princípio nem terá fim.

Segundo o Conceito Rosacruz do Cosmos

“Os Sistemas Solares nascem, morrem e tornam a nascer, em ciclos de atividade e repouso, tal como acontece ao homem.

Há uma constante alternância de atividades em todos os domínios da Natureza, correspondentes às alternâncias do fluxo e refluxo do dia e da noite, do verão e do inverno, da vida e da morte.

Quando Deus deseja criar, escolhe um lugar apropriado do Espaço, preenche-o com Sua aura e compenetra com Sua Vida cada átomo da Substância-Raiz-Cósmica dessa porção particular de espaço, despertando dessa maneira as atividades latentes em cada átomo não diferenciado.

No princípio de um Dia de Manifestação é ensinado que um Grande Ser que é designado no Mundo Ocidental pelo nome de Deus e com outros nomes em outras partes da terra, se limita a Si Mesmo em certa porção do Espaço no qual Ele decide criar um Sistema Solar para evoluir e dilatar a Sua própria consciência. Ele inclui no seu próprio Ser hostes de gloriosas Hierarquias, para nós de infinito poder e esplendor espirituais, que são fruto de manifestações passadas desse mesmo Ser e também de outras Inteligências, em graus decrescentes de desenvolvimento que chega a incluir as que não alcançaram um estado de consciência tão elevado como o da nossa humanidade atual.

Em Deus, esse Grande Ser Coletivo, estão contidos seres menores de todo o grau de inteligência e estado de consciência, desde a omnisciência até a inconsciência, esses vários graus de seres trabalham para adquirir mais experiência do que a que possuíam no começo deste período de existência.

Aqueles que, em manifestações anteriores alcançaram um grau de desenvolvimento maior, ajudam os que ainda não desenvolveram consciência alguma, induzindo-lhes um estado de consciência própria a partir do qual podem estes, por si mesmos, dar seguimento à obra.

No princípio os seres mais avançados - aqueles que evoluíram mais- atuam sobre aqueles que estão num grau de menor consciência. Mais tarde entregam-nos a entidades menos evoluídas, que então podem levar esse trabalho um pouco mais adiante. Por último, a consciência própria é despertada, e a vida evolucionante converte-se em Ser Humano.

A partir do momento em que o Ego individualizado manifesta consciência própria, deve continuar a expandir essa consciência sem ajuda externa. A experiência e o pensamento devem então tomar o lugar dos mestres externos. E a glória, o poder e o esplendor que pode alcançar, são ilimitados.

Não há progresso instantâneo na Natureza, tudo se desenvolve com extraordinária lentidão, no entanto esse progresso alcançará a suprema perfeição.

Tal como existem estágios progressivos na vida humana - infância, adolescência, adulto e velhice - assim também existem no macrocosmo diferentes estágios correspondentes a diversos períodos da vida microcósmica.

Ainda segundo o Conceito Rosacruz do Cosmos, o período de tempo dedicado à aquisição de consciência do Eu, e à construção dos veículos por cujo intermédio se manifesta o espírito do homem, é denominado Involução.

O período subsequente de existência, durante a qual o ser humano individual desenvolve consciência própria até a converter em divina onisciência, é chamada Evolução”.

Como disse no princípio ... todas as religiões deram respostas, mas não é possível apresentar aqui todas as respostas ... apenas quis trazer uma pequena amostra, e como dizia São Gregório “Quando o homem fala da eternidade é como o cego que fala da Luz”.

M Filipe

Bibliografia:

- Bíblia Sagrada
- A Doutrina Secreta (Vol. I Cosmogénese)
- Conceito Rosacruz do Cosmos
- Poema Enuma Elish